

Domingos de Azevedo Ribeiro

Naturalidade: Pirpirituba - PB.

Nascimento: 18 de agosto de 1921.

Falecimento: 27 de maio de 2009.

Atividades: Musicólogo. Escritor.

Publicações: João Pessoa e a Música; Colégio Nossa Senhora das Neves (1976); Hinos da Paraíba (Patos – Pombal – Cajazeiras), (1976); Hinos da Paraíba (João Pessoa – Campina Grande), (1976); Gazzí de Sá, (1977); Discurso de posse no IHGP, (1979); Hino do Estado da Paraíba, (1979); O Músico João Eduardo, (1981); Pedro Américo e a Música, (1982); Coriolano de Medeiros e a Música (separata da Revista do IHGP, vol. 23), (1982); A música em Augusto dos Anjos, (1984); Hymno da Redempção (fac-símile oferecido por Abdon Milanez à Princesa Regente), (1988); Areia e sua Música, (1992); Pastoris Religioso e Profano, (1993); Crônicas do Cotidiano, vol. I, (1993); Club Symphonico da Parahyba, (1994); Cartilha Sinfônica, (1995); Cinquentenário da Orquestra Sinfônica, (1995); Horácio de Almeida – O Escritor entre a Memória e a História, (1996); Canções Natalinas, (1996); Antônio Guedes Barbosa, (1997); Caderno de Música, nº.s 1 e 2, (1997); A Música na História da Paraíba, (1997); Crônicas do Cotidiano, vol. II, (1998); Monsenhor Ruy Vieira: A Saga de um grande vulto, (1999); Música ligada à História, (2000); Mestres de Bandas, vol. 6, (2000); Música Gregoriana e Religiosa da Igreja do Rosário, (2000); Clóvis dos Santos Lima, (2000); O Areense Joaquim da Silva, (2001); Maximiano de Figueiredo, (2001); Tomas Santa Rosa, o Polivalente, (2004).

Biografia

Natural de Pirpirituba na Paraíba, Domingo de Azevedo Ribeiro nasceu no dia 18 de agosto de 1921, filho de Pedro Ribeiro Cavalcanti e Maria de Azevedo Ribeiro. Domingos iniciou suas atividades literárias e musicais ainda durante seus estudos no Liceu Paraibano. Ainda estudante, foi secretário do Grêmio Literário Castro Alves, do Grêmio Augusto dos Anjos, do Centro Aviatório Santos Dumont e do Centro do Estudante da Paraíba. Participou também dos corais Carlos Gomes e Vila Lobos, este último dirigido por Gazzí de Sá. Domingos de Azevedo tinha grande vocação para música e foi fortemente incentivado pelo seu amigo e musicólogo Mário de Andrade; esse apoio resultou na dedicação para aprofundar seus conhecimentos e passar a fazer trabalhos de pesquisa, formando assim uma extensa gama de

material que seria então doado à Fundação Espaço Cultural, disponível ao público no Centro de Documentação e Pesquisa Musical “José Siqueira”.

Domingos de Azevedo exerceu diversas atividades e cargos na indústria musical, das quais podemos citar: a função de Juiz Classista da 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de João Pessoa; diretor da Orquestra Sinfônica da Paraíba (1952 - 1965); fundador e primeiro presidente da Orquestra de Câmara de João Pessoa; co-fundador do Conservatório de Música e Coordenador de Música da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Domingos também foi membro da Sociedade de Cultura Musical da Paraíba e membro da Sociedade Brasileira de Museologia, sediado em São Paulo; Vice-diretor do Centro Nordestino de Pesquisa e Musicologia, com sede no Recife. Ribeiro também pertenceu aos quadros da Associação Paraibana de Imprensa (API) e da Academia Brasileira de História; foi Vice-Presidente da Academia de Letras Municipais do Brasil, Secção da Paraíba e membro do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica, do qual foi seu Presidente. Foi sócio correspondente do Colégio Brasileiro de Genealogia (Rio), da Academia de Letras de Campina Grande, do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte e do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano; foi também eleito primeiro Presidente da Academia Paraibana de Música, recém-criada recentemente.

Domingo de Azevedo ingressou no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano em 1978, saudado pelo historiador Afonso Pereira da Silva. No instituto, ocupou cargos de diretoria e exerceu a presidência interinamente. Foi também o organizador do I Congresso de Música do Nordeste, realizado em 1949. É autor de mais de 30 livros, dos quais podemos destacar: João Pessoa e a Música, Pedro Américo e a Música e Horácio de Almeida – O Escritor entre a Memória e a História. Recebeu também a Comenda do Mérito Cultural “José Maria dos Santos”. Domingos de Azevedo Ribeiro faleceu em 27 de maio de 2009, deixando a esposa, D^a. Maria Célia da Cunha Ribeiro, e sete filhos.

João Pessoa e a música

A obra de Domingos de Azevedo presta uma grande contribuição à historiografia paraibana e uma emocionante homenagem à memória do presidente João Pessoa durante o centenário de seu nascimento. João Pessoa e a música apresenta uma coletânea de hinos que refletem o cenário político-social que a Paraíba vivia enquanto o presidente João Pessoa estava no auge de sua vida política. As composições musicais de Domingos espelham a influência de fatores

históricos e sociais nas mudanças e no estilo. A obra conta também com fotografias de figuras importantes e momentos históricos, além de partituras e poesias.

Referência

RIBEIRO, Domingos de Azevedo. **João Pessoa e a música**. João Pessoa: A União, 1978. 150 p.

DOMINGOS DE AZEVEDO. **Instituto Histórico e Geográfico Paraibano**: [s. l.], ano 2001. Disponível em: https://www.ihgp.net/socios/im-memoriain/domingos_de_azevedo.php. Acesso em: 09 out. 2023.